

## Advogado de ACM irá de SP a Brasília

• Amanhã Thomaz Bastos viaja para Brasília e deverá acompanhar a acareação. O advogado também já tem preparada a linha de defesa para tentar reduzir uma possível pena que seja imposta pelo Conselho de Ética. Segundo Bastos, o Senado deve levar em conta o princípio da proporcionalidade.

— Há toda uma graduação de pena para os senadores, como a sanção temporária de mandato, a censura, para só então se chegar à cassação. A cassação é para os casos gravíssimos. Se um senador matar o colega no plenário, que pena aplicarão? — perguntou.

O presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), pediu ao secretário-geral da Mesa, Raimundo Carreiro, que encaminhasse ontem mes-

mo aos senadores ofícios pedindo para que eles encaminhassem, por escrito, suas dúvidas. Tebet quer evitar polêmicas entre os senadores envolvidos na violação do painel eletrônico e a funcionária do Senado, que estarão sendo acareados.

Ele acha que as dúvidas dos senadores são as mesmas, e com a antecipação dos pedidos, será mais fácil conduzir a sessão, agrupando as perguntas a partir dessas dúvidas, que seriam no máximo seis. Os senadores poderão fazer novas perguntas, mas nesse momento a sessão já estaria esvaziada, o que evitaria constrangimento ainda maior.

A palavra constrangimento foi usada por muitos senadores que estarão na sessão de amanhã.

— Não há dúvidas de que todos, inclusive nós que vamos perguntar e votar, estaremos numa posição desconfortável — afirmou Geraldo Althoff (PFL-SC).

Para o líder do PPS, Paulo Hartung (ES), o fato de haver uma acareação, fato inédito no Senado, já cria um clima de constrangimento.

— Não tem chance de ser bom para ninguém. É uma situação muito delicada — refletiu Hartung.

O líder do bloco de oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE), disse acreditar que os três devem insistir em manter suas versões. Por isso, comentou Dutra, os oposicionistas vão explorar as contradições.

— Quem sabe não aparece a verdade mais verdadeira? — perguntou.